



IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA A COTONICULTURA^{1/}

EMBRAPA/DID	
Valor Aquisição Cz\$
Data Aquisição
Nº N Fiscal Fatura
Fornecedor
Nº Ordem Compra
Origem
Nº de Tomb	93-0000

ELEUSIO CURVELO FREIRE
Chefe Adjunto-Técnico
do CNPA

INTRODUÇÃO

O setor agropecuário brasileiro cresceu a uma média anual de 5,4%, no período de 1971 a 1978. A taxa de crescimento da economia como um todo, foi de 9,3%, para esse período.

Convém observar que o setor sofreu grandes oscilações no período, em função das condições climáticas e do comportamento dos preços de alguns produtos. Havendo casos extremos como o do ano de 1978 quando o setor cresceu a uma taxa de -1,8%, devido principalmente à redução do plantio de importantes culturas, como o algodão, arroz e milho, bem como a ocorrência de secas para a cultura da soja.

Durante o período de vigência do II PND (1974 - 1979), a taxa de crescimento médio geométrico anual das principais culturas foi positivo, enquanto que o algodão e o café apresentaram taxas negativas, de -1,0% e -1,5%, respectivamente. Quanto a produtividade, no mesmo período, as culturas de algodão, arroz, banana, feijão e mandioca tiveram rendimentos decrescentes. Para o caso específico do algodão, no período 1974-1978, a cultura teve um crescimento médio anual da produtividade de -14,6%, em relação ao índice médio anual de 1970/1973 = 100%.

Se analisarmos a participação da agropecuária nas exportações brasileiras, no período de 1970-1977, veremos que esta teve uma participação média anual de 70% do total das exportações, atingindo recursos superiores a US \$ 7,6 bilhões de dólares em 1977. Dentre os produtos exportados, destaca-se o café, a soja, o açúcar, o cacau, o algodão e a laranja.

^{1/} Palestra proferida em 14.05.1979, na abertura da II Reunião do Algodão no Estado de Goiás, em Itumbiana - Goiás.

Detendo-nos na análise da cultura do algodão, constata-se que o consumo interno deste produto en en contra-se em expansão, em função, principalmente da im im plantação do polo têxtil no Nordeste do Brasil, o qual con con sumirá em 1980 o dobro do total de fibras que consumia em 1976.

Resumindo a situação da cultura do algodão, observa-se que a mesma, durante a vigência do II PND cres cres ceu a uma taxa negativa (-1,0%), sofreu uma redução média anual da produtividade de -14,6% e a partir do ano de 1976 a cultura passou a ter uma pequena representação na pauta pauta de exportação, em função do incremento do consumo interno' e de sucessivas quebras na produção nacional.

Os índices negativos que vêm povoando as as estatísticas cotonícolas dos recentes anos se devm básica básica mente aos seguintes fatores: substituição da área plantada com algodão por pastagens, milho ou pela dobradinha soja - trigo, custo de produção e dos insumos elevando-se em ta ta xas superiores a elevação dos preços do produto final, ta ta xação tributária, empobrecimento dos solos do Nordeste e utilização de variedades pouco produtivas naquela região.

CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA À COTONICULTURA

Os principais problemas reponsáveis pela pela situação de penuria dos cotonicultores, podem sem dúvida serem sanadas pela pesquisa nacional, a qual, encontra-se' preparada para corresponder as necessidades dos produto res.

Côncio de que após um período de expansio expansio nismo a agricultura brasileira deveria afirmar-se através da utilização de tecnologia gerada nos prôprios locais, onde a mesma se faça necessária, o Ministério da Agricul Agricul tura dotou-se, no período abrangido pelo II PND, de um sis sis tema cooperativo de pesquisa agropecuária, capitaneado pe pe la EMBRAPA. Inicialmente cuidou-se da implantação do Siste Siste ma, através do treinamento e reunião de uma massa crítica' de pesquisadores em Centros Nacionais, Empresas Estaduais

e UEPAE's. Neste período foram treinados 1.500 pesquisadores, ampliou-se o número de projetos de pesquisa de 900 para 2.125 e os recursos investidos na pesquisa passaram de 43 milhões para 3 bilhões de cruzeiros, em 1978.

O sistema EMBRAPA, como toda instituição de pesquisa, necessitou de um período de carência para começar a apresentar seus resultados. No estado atual, considera-se que no período de 1979 - 1985 começarão a aparecer os primeiros frutos dos investimentos feitos em pesquisa pelo M.A.

Dentre os problemas a serem equacionados neste período, encontra-se o do aumento da produção de algodão, afim de evitar-se a necessidade de importação deste produto, em anos próximos. Para conseguir esta elevação da produção a pesquisa necessitará utilizar toda a sua criatividade e força de trabalho, como por diversas vezes, já o fez no passado, conforme os exemplos apontados a seguir:

1) A cultura do algodão já era conhecida pelos indígenas brasileiros, por ocasião de sua descoberta, tendo sofrido um grande incremento no século XVIII e XVIII. Já em 1813 instalava-se a primeira fábrica de tecidos e em 1851 o primeiro descaroçador de Serras, no Estado de São Paulo. Entretanto apenas após a criação do Instituto Agrônomo e do início dos trabalhos de pesquisa com o algodoeiro, em 1924, é que a cultura sofreu um impulso, passando de 4.000 t na década de 20 para 100.000 toneladas em 1934.

Vale ressaltar, que além da pesquisa, este Estado aparelhou-se com um conjunto de medidas para operacionalizar as recomendações da pesquisa, como sejam: a) a obrigatoriedade da classificação do algodão; b) a estatização da produção de sementes.

2) A criação de SL 9193 ou Cruzeta Seridô na E. E. do Seridô, por Ursulino Dantas Veloso em 1949, trouxe benefícios incontestáveis para a cotonicultura e a economia do Nordeste e Brasil. Esta cultivar pela ine

xistência de programas intensivos de criação de novas variedades encontra-se ainda em cultivo, devendo ser substituída nos próximos anos, pelo Bulk C-71, (20% mais produtiva).

3) O esforço continuado da pesquisa em São Paulo não esgotou, a sua capacidade de geração de tecnologia aplicável pelos cotonicultores do Estado. Isto pode ser observado pelos ~~ganhos~~ ganhos contínuos de produtividade obtidos e em obtenção:

PERÍODO	PRODUTIVIDADE em kg/ha
1945 - 1949	474
1955 - 1959	882
1965 - 1969	1.290
1972 - 1973	1.440

O surgimento da Murcha de Fusarium em ~~1957~~ em 1957 na região da alta Sorocabana e a sua disseminação pelo Estado, destruindo as lavouras despreparadas, com relação a esta doença, teve uma rápida resposta da pesquisa, através da multiplicação em 1960 da Auburn 5.6, conhecida como RM-1 e em 1961 da Rex Cotton, ou RM-2. Estas variedades resistentes chegavam a produzir 10 vezes mais que os susceptíveis.

5) A criação e distribuição da IAC-13-1, em 1970, provocou um dos maiores impactos na cotonicultura brasileira, com a disseminação desta cultivar a todas as áreas cultivadas com esta malvacea.

6) Os trabalhos de pesquisa, efetuados na área dos sintéticos, visando a substituição do algodão, e as pesquisas efetuadas em 1976 por SABINO sobre a produção de fios 40'S e 50'S (penteados) com fibras de tipos herbáceos, em substituição à fibra do algodão nocô, fez com que se repensasse os programas de melhoramento dos ti

pos arbóreos, com grandes reflexos futuros sobre a economia Nordesteana.

7) A substituição dos tipos locais (Verdões e rasga-letra), a partir de 1979, por cultivares herbáceas, está modificando toda a estrutura produtiva dos estados Nordesteanos, com reflexos positivos na economia regional.

8) As pesquisas sobre o controle integrado de pragas efetuadas na EMBRAPA, IAPAR e outras instituições permitirão o controle eficiente das pragas com um número mínimo de aplicações, implicando portanto numa redução dos custos de produção.

9) A criação dos IAC-17 e IAC-18 que produzem 30% acima das variedades paulistas em cultivo, trazem grandes benefícios à cotonicultura.

Como estas, poderiam ser apontadas outras contribuições da pesquisa em cotonicultura brasileira, como também alguns exemplos de desastres econômicos em função de expansão do cultivo desta malvacea, não acompanhada de um esquema de geração de tecnologia, como sejam:

1) O Maranhão que em 1760 já exportava 130 sacos de algodão para a Europa, chegou, em 1830, a exportar 78.300 sacos. Hoje possui em torno de 10000 ha de área cultivada com o algodão e a cultura encontra-se em extinção, devido ao cultivo continuado do tipo Quebradinho, atualmente considerado de péssimas qualidades tecnológicas.

2) Como outro exemplo histórico, cita-se a região Nordesteana, que no século XVIII e XIX surgiu como a primeira região algodoeira do País, até perder a hegemonia para o Estado de São Paulo a partir de 1934.

A nível internacional, a pesquisa possui grandes exemplos a citar, como sejam a tecnificação da cultura nos EUA, a implantação de um sistema de controle integrado naquele País, e o recente advento do "Economic Cotton". Cita-se também a viabilização econômica e técnica da cultura do algodão em Israel, quando ainda em 1958 discutia-se a inadequação daquele País, ao cultivo desta cultura, e hoje vê-se Israel despontar com uma produtividade superior a 5.000 kg de algodão em caroço/ha.

CONCLUSÃO

Em função do amadurecimento da pesquisa nacional, implantada sob a coordenação da EMBRAPA e do esforço continuado dos órgãos de pesquisa tradicionais (IAC, ESALQ), acreditamos que os problemas apontados como mais prementes para a cultura, serão estudados e equacionados em tempo hábil, a fim de evitar desestímulos e prejuízos aos produtores.

Para o período 1979 a 1985, o CNPA em atendimento a diretrizes do IAC/EMBRAPA, somará esforços junto aos Sistemas Estaduais de pesquisa visando:

- a) Implantar um programa de controle racional de pragas - já existe um seminário programado para setembro/79 visando equacionar o problema.
- b) Melhoramento dos algodoeiros visando resistência a lagartas, broca, ramulose, às condições do Cerrado e à seca.
- c) Substituição dos tipos perenes de baixa produtividade por variedade de Mocô Precoce mais produtivas e/ou por tipos herbáceos.
- d) Incentivo a programas de produção e distribuição de sementes.

Dentro das novas diretrizes todo esforço será dirigido para o fortalecimento dos Sistemas Estaduais, entretanto se buscará, no curto prazo de 6 anos, os resultados de pesquisas, a nível dos produtores. Como recomendação geral, para atingimento desta meta fica a diretriz de concentração dos esforços em pesquisas que possam aumentar a produção no curto prazo, através da solução dos problemas mais prementes dos sistemas de produção em uso pelos produtores. Neste enfoque desponta o Nordeste do Brasil, com mais de três milhões de hectares cultivados e com uma produtividade de 216 kg/ha. Considerando-se que neste curto prazo esta produtividade passe para 316 kg/ha, isto implicará em um adicional de fibras de 120.000 t, aproximadamente 25% de acréscimo na oferta de fibras no Brasil.